

A UNIÃO

DIARIO OFICIAL DO ESTADO

ANNO XXV

PARAHYBA—Sexta-feira, 3 de agosto de 1917

NUM. 167

O FUNDING

Ainda não pude com toda minha imensa bôa vontade, reformar este conceito, ha muito formulado sobre a minha gente e que ainda ha um vez-repeti aqui o Brasil é o paiz do improviso. Tão habituados vivemos com o seu contacto, que não o sentimos nem quando elle nos aparece as suas formas alarmantes e terríveis. Um psicólogo que quizesse fixar uma observação justa, poderia afirmar que chegamos á insensibilidade mais fria dentro do fenômeno da surpresa, que a certos respeitos não a experimentamos mais. A causa mais natural e que ninguém se espanta entre os, é um paíse dormir, proclamando canalha, e no dia seguinte acorar um homem de bem, aclamado uidoamente, e um homem de bem entrar-se numa atmosfera de consideração pública, e no outro dia madrugar recebendo com o paíde a certidão irretroatável de galutão. A sentença é irrecorrível. O iria de propria vítima não se contrarie, faltando o certificado ignominioso.

A caluniosa é um ato reflexo, involuntário, como os fenômenos automáticos do coração e da respiração. E desse reflexo determinados por uma excitação visceral. A consciência social não tem esse eflúvio de sensibilidade, que sofre o desgosto da maledicência e dos appetites elementares da animalidade, e se compraz ante as linhas da nobreza, os raios da inteligência ou as nuances gentis da espiritualidade. Dir-se-á embota. Pára! à generalidade dos homens que aqui se propõem tocar a opinião pública e fazel-a ir até onde o seu capricho entende jogal-os, uma carta elevação moral ou um pouco de religiosidade, se quiserem, capazes de lhes infundir o respeito pela dignidade humana. A caridade também se consegue a preço do temor de Deus. Muitas vezes onde falha a polícia, triunfa a divina.

O governo do sr. Wenceslau Braz atravessa agora uns dos seus períodos de crise mais aguda. Ele está a despedir-se, e a estas despedidas junta-se, uma proposta de organismo enviado ao Congresso, pedindo a criação novos sacrifícios para fazer frente a encargos formidáveis do tesouro, no exercício que vai a abr. As pedras e as surridas chovem-lhe da imprensa, da rua, da tribuna parlamentar, de toda a parte.

Num momento em que assistimos ao desenvolvimento das funções económicas do Estado, as industrias e os monopolios deste multiplicandose por toda parte, o seu domínio alastrando-se—os caminhos de ferro nacionalizados, na Prussia e na Inglaterra, os antigos monopolios fiscais de fumo e de terras da França e da Prussia, aumentados, rios e estuas adquiridos pelo Estado que quer o monopólio da

índustria, e que o monopólio da

